10 Brasilia, domingo. 5 de julho de 1987 CORREI O BRAZILIENS E POLÍTICA

Progressista ou conservador? Escolha seu time
Na verdadeira salada ideológica da Constituinte, faltam doutrinas e todos se parecem m
O deputado paulista Arnaldo Faria de Sá
(PTB) se define como progressista que é contra
a estabilidade no emprego, contra as estatais. O
deputado Roberto Freire (PMDB-PE) é mais
um revolucionário, a favor das estatais, da esta-
bilidade e da coletivização da propriedade rural. Nyder Barbosa (PMDB-ES) se diz liberal, con-tra a estabilidade e favorável à reforma agrária sem desapropriações. Já o senador Jarbas Pas-sarinho (PDS-PA), um reformista, defende a es-tabilidade, é contra as estatais. Para o deputado Fábio Feldman (PMDB-SP), ecologista fanáti-co, os rótulos progressista e conservador nada definem e são origem de sectarismo. Gilson Ma-chado (PFL-PE) se diz um liberal e chama os progressistas brasileiros de totalitários.

É difícil dizer quem, no Brasil, é esquerda, di-reita, centro. Salvo algumas poucas exceções, as ideologias entre nós se confundem. Há progres-sistas (*a esquerda e de direita. Conservadores idem. E muitos pontos^ de vista coincidentes en-tre os opostos. Veja nàs entrevistas abaixo com quem você se afina. Ou se a sua doutrina é outra, diferente de tudo isso que tanta polêmica vem provocando na Constituinte.

Nyder Barbosa (PMDB-ES)

aa Me considero um liberal"
O sr. considera avançado o
anteprojeto da nova Carta?
Não considero nem avanço e
nem retrocesso. O que nos foi
apresentado não pode ser consi-
derado um anteprojeto. E uma
verdadeira panacéia.
O sr. aprova a definição de
empresa nacional nele contida?
Não aprovo. Acho que ela pre-
cisa ser melhorada. Acompa-
nhei bem o processo de discus-
são da Ordem Econômica. A de-
finição do deputado Virgildásio
deSenna (na Subcomissão) era
altamente estatizante e acabou
rejeitada. A forma que escolhe-
mos poderia ter sido melhorada
se houvesse diálogo, mas as es-
querdas não negociaram. Fica-
mos com o menos ruim, mas
não o ideal. A meu ver. a defini-
ção abre muito espaço à empre-
sa estrangeira.
O que o sr. acha da estabilida-
de no emprego?
A estabilidade no emprego
não tem o meu apoio. Os maio-
res prejudicados serão os traba-
lhadores: haverá alta rotativi-
dade de mão-de-obra e não dará
tempo para o trabalhador se es-
pecializar em nenhum setor.
Além disso, o Fundo de Garan-
tia por Tempo de Serviço foi
uma das poucas instituições
criadas pela Revolução que fun-
ciona perfeitamente.
Qual deve ser, na sua visão, o
papel do Estado na economia?
Ele deve intervir o mínimo
possível e só em atividades es-
senciais e serviços públicos. Ele
deve ser mais orientador e me-
nos interventor e não deve ter
ampliadas suas áreas de atua-
ção na economia brasileira, já
excessivas.
Como deve ser feita a refor-
ma agrária?
O nosso sistema fundiário es-
tá errado desde as Capitanias
Hereditárias, baseando-se nas
vastas glebas. A reforma agrá-
ria deve incidir sobre o latifún-
dio improdutivo e as terras ob-
jeto de especulação imobiliária.
As áreas produtivas, a meu ver,
devem ser intocávis ou correre-
mos o risco de desestabilizar a
produção. Temos 144 milhões de
hectares de terras públicas e
devemos instituir a taxação
progressista sobre as áreas não
cultivadas. Com esses dois fato-

res faremos a reforma agrária
sem necessidade de desapro-
priações como defendem as eli-
tes progressistas.
E a reserva de mercado?
Eu a considero uma faca de
dois gumes. Só deve existir em
áreas muito restritas, como é o
caso da já existente para a in-
formática. Ampliá-la para ou-
tros setores e eternizá-la pode
implicar atraso tecnológico.
Como o sr. vê o capital estran-
geiro?
Ele é benéfico, desde que seja
bem disciplinada e controlada a
remessa de lucros para o exte-
rior. O capital estrangeiro é ne-
cessário num país em desenvol-
vimento e com grandes áreas a
explorar como o nosso.
E as estatais, são necessárias
e úteis?
Sou contra o número excessi-
vo de empresas estatais. Acho
algumas necessárias, como a
Petrobrás, a Eletrobrás, o Ban-
co do Brasil. Mas nós temos es-
tatais demais.

O sr. é favorável ao imposto
sobre heranças?
Sou contra qualquer aumento
na carga tributária, que já me
parece grande demais. E isso
seria criar novo imposto, au-
mentar a taxação. Entendo que
podemos aumentar a arrecada-
ção íisçai em mais de cem por
cento apenas com o combate à
sonegação, que é praticada es-
candalosamente.
O que o senhor considera pro-
gressista?
As esquerdas se autodenomi-
nam progressistas mas têm al-
gumas idéias muito retrógra-
das que não fazem jus ao nome.
E conservador, o que é?
Nós chamamos conservado-
res os direitistas e os centro-
direitistas mas eles na realida-
de não o são. Como os chama-
dos progressistas, eles também
têm propostas e teses muito
boas e outras ruins.
E o sr. é progressista ou con-
servador?
Eu me julgo um liberal. Não
sou dogmático e acho que deve-
mos aproveitar as idéias e teses
boas para o país, sejam elas de
esquerda ou da direita. Não de--
vemos ficar nem com o socialis-
mo ditatorial e nem com o capi-
talismo selvagem.

Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP)

Menos estatal possível
O anteprojeto da Constituição
significa um avanço ou um re-
trocesso. Por quê?
Em certos aspectos, houve
avanços, em outros, retrocesso
O sr. é favorável à definição
de empresa nacional existente
no anteprojeto?
Não, porque deveria haver
uma definição mais clara do
que é empresa nacional. Tam-
bém não podemos permitir que
uma multinacional esteja dis-
farçada de nacional. E preciso
controle sobre as atividades das
e.npresas. especialmente das
multinacionais.

O sr. apoia a estabilidade no
emprego nos termos ali formu-
lados?
Não, porque da maneira que
está escrito não garante empre-
go de ninguém. Acredito que an-
tes de sua aprovação vai acabar
ocorrendo uma grande demis-
são em massa. Acredito ainda
que deve ser aperfeiçoado o fun-
do de garantia, atribuindo-se
um acréscimo percentual para
cada ano trabalhado, além das
importâncias nele registradas.
Serviria de uma reserva subs-
tancial aos empregados e repre-
sentaria um peso pecuniário pa-
ra a empresa.
E a jornada de 40 horas sema-
nais? O que o sr. pensa?
O limite de horas deve ser de-
cidido na legislação ordinária.
respeitadas as peculariedades
regionais, e melhor estabeleci-
do em dissídios coletivos.

Qual o papel que o Estado de-
ve ter na economia?
O Estado deve ser o menos
estatal possível, mesmo porque
estatal acabou sendo cabide de
emprego e a sua direção acabou
sendo política e quando deveria
ser profissional. Só funcionários
de carreira deveriam ser pro-
movidos para cargos de direto-
ria.
Como deve ser feita a refor-
ma agrária? O sr. tem alguma
receita?
A reforma agrária tem que

passar pela formação de coope-
rativas, que além da terra, dis-
tribuiriam insumos agrícolas
necessários ao cultivo da terra.
O trabalho cooperativo permiti-
ria uma produção mais intensa
e facilitaria a comercialização
dos produtos.

O que o sr. pensa sobre a re-
serva de mercado para setores
da indústria nacional?
A reserva de mercado é im-
portante para alguns setores.
Mas. lamentavelmente, o da in-
formática acabou criando privi-
légios para poucos. Só os ami-
gos do rei foram favorecidos e,
para a grande maioria das em-
presas, a reserva de mercado
não adiantou em nada.

Como o sr. define o progres-
sista? E como é a seu ver, um
conservador? Nesse contexto,
como o sr. se autodefine?
Progressista é aquele que
procura avançar, e obviamen-
te, conservador é aquele que
quer deixar tudo do jeito que es-
tá. Por isso, posso me definir
como um progressista.

Qual o papel do capital es-
trangeiro na economia brasilei-
ra? E, qual deveria ser? E as
estatais, o que o sr. pensa de-
las? Fazem bem ao País?

O capital estrangeiro deve
vir sujeitando-se ao risco de in-
vestimento. O capital estrangei-
ro deve ser também constante-
mente fiscalizado,,para evitar-
se uma reserva disfarçada de
bens através de importação su-
perfaturada e uma exportação
subfaturada. É preciso evitar
também a importação de "su-
catas" de moldes e modelos e
maquinarias como se fossem
tecnologia.
Não sou contra as multinacio-
nais, mas contra o que elas vêm
fazendo.

Qual a sua opinião sobre o im-
posto sobre heranças?
A herança deve ser tributada
progressivamente, isentando-se
as pequenas heranças.

Sou um revolucionário'

At
Nider Barbosa Arnaldo Faria de Sá Gilson Machado

Gilson Machado (PFL-PE)

n Progressistas são totalitários"
O sr. considera um avanço ou
um retrocesso o anteprojeto da
nova Constituição? Por quê?
— O anteprojeto da Comissão
de Sistematização é um retro-
cesso. Estabelece instituições
dúbias, traça o perfil de um Go-
verno ineficaz e gera conflitos
de interpretações. Além do
mais, é confuso, maçante e ine-
xequivel.

O sr. é favorável à definição
de empresa nacional nele cons-
tante?

- Não. Entendo que não ha
necessidade alguma de elevar
ao texto constitucional matéria
ostensivamente de competência
da legislação ordinária. Defini-
ções na Constituição só se justi-
ficam aquelas que se relacio-
nam com os poderes do Estado
e os deveres da sociedade.

O sr. apoia a estabilidade no
emprego nos termos ali formu-
lados?
— Da forma como está conce-
bida, a estabilidade no emprego
converte-se em verdadeira ado-
ção do empregado pelo empre-
gador. Ao mesmo tempo, cons-
titui desestímulo à produção e
pode levar a uma rotatividade
indesejável da mão-de-obra. Na
prática, é inviável à indústria
sazonal, à agricultura e à cons-
trução civil.

E a jornada de 40 horas sema-
nais, o que o sr. acha?
— Não é matéria constitucio-
nal. A jornada de trabalho deve
ser estabelecida de acordo com
as condições de trabalho de ca-
da setor, de cada povo.
Qual o papel que deve ter o
Estado na economia?
— O papel do Estado na eco-
nomia é o de normatizar e fisca-
lizar, ocupando espaço em al-
guns setores básicos, como o do

Petróleo. A experiência mun-
dial tem demonstrado que o Es-
tado não é bom empresário,
quaisquer que sejam os regi-
mes políticos.
Como deve ser feita a refor-
ma agrária? Qual a sua recei-
ta?

— Uma reforma agrária dig-
na, coerente com os princípios
de justiça social e adequada ao
sistema econômk», deve ser
implantada nas terras improdu-
tivas com o suporte concomi-
tante de uma política agrícola
ousada e racional. As terras im-
produtivas devem ser gravadas
com encargos fiscais equivalen-
tes para inibir a especulação e
forçar a transferência para
quem delas queira fazer uso so-
cialmente produtivo.

O que o sr. pensa da reserva
de mercado para setores da in-
dústria nacional?
— A reserva de mercado só se
justifica ocasional e tempora-
riamente para soerguer alguma
atividade essencial ao Pais. Co-
mo regra geral, sou contra.
Veja-se que o mercado nacional
absorve bens duráveis (auto-
móveis, geladeiras, televisores,
etc) de qualidade inferior aos
similares estrangeiros e, além
disso, a preços muito mais al-
tos. Essa situação se deve à re-
serva de mercado.

Como o sr. define o progres-
sista? O que é ser conservador,
a seu ver? Como o senhor se au-
todefine?

— De modo geral, os "pro-
gressistas" brasileiros são filia-
dos a doutrinas totalitárias, co-
mo os representantes do PC do
B, PCB, PT, etc. Já na Inglater-
ra, ser progressista é acompa-
nhar Margareth Thatcher. Eu
me deinio como um liberal da
economia e um apóstolo do regi-

me de franquias democráticas.
Não aceito, porém, os absurdos
praticados pelo Estado e abomi-
no os valores associados à idéia
de que "só vale quem tem
prestigio político".
Qual o papel do capital es-
trangeiro na economia brasilei-
ra? E as estatais?
— O papel do capital estran-
geiro na economia mundial é
importante, mas deve ser con-
trolado pelo Estado, no que tan-
ge à remessa de lucros. E fun
damental num Pais como o Bra-
sil carente de tecnologia pró-
pria, de poupanas internas e de
investimentos. Evitá-lo, seria
condenar o País à regressão tri-
bal, já que não teríamos — por
exemplo, turbinas para nossas
hidrelétricas, aviões para os
transportes aéreos e equipa-
mentos hospitalares para sal-
var vidas. Quanto às empresas
estatais, acho que são um can-
cro no organismo econômico do
País, que deve ser extirpado.
São núcleos de empreguismo e
corrupção.

O que o sr. acha do imposto
sobre as heranças? E do impos-
to de renda?
— A racionalidade tributária,
em meu entender, manda que
só existam dois tipos de imposi-
ção fiscal: um tributo que englo-
basse todas as operações do sis-
tema econômico, abrangendo
ICM, IPI, ISS, ITR. etc, e outro
para incidir sobre os ganhos —
o Imposto de Renda. A carga
tributária no Brasil só é alta
porque não se distribui por to-
dos os titulares da obrigação
fiscal, uma vez que muitos es-
capam pelas portas imorais da
sonegação. Se todos contri-
buíssem honestamente, essa
carga — ou seja, a carga atual
— seria até baixa.

O anteprojeto é um avanço ou
um retrocesso?

Não há anteprojeto. O que te-
mos é uma mera junção de
capítulos aprovados nas várias
Comissões Temáticas. Fica
difícil dizer se houve um avanço
ou retrocesso neste esboço um
tanto assistemátiço. Em algu-
mas, houve avanços. Na Comis-
são da Ordem Econômica, hou-
ve retrocesso.

O sr. apoia a definição de em-
presa nacional nele prevista?
É melhor do que a definição
adotada no substitutivo da sub-
comissão de Princípios Gerais,
mas merece ainda alguns ajus-
tes, talvez baseando-se no que
vem definido na área de ciência
e tecnologia.

E a estabilidade no emprego?
Sim. Ela é fundamental, por-
que dá segurança ao trabalha-
dor e à sua família. E a ativida-
de econômica não deve ter co-
mo único objetivo a maximiza-
ção de lucros.

Que papel deve ter o Estado
na economia?

Defendo um papel bem mais
significativo do Estado, parti-
cularmente em setores funda-
mentais da economia, inclusive
através de monopólios Exem-
plo: nos setores de energia, tele-
comunicações, transporte, re-
cursos minerais, financeiro e
indústria farmacêutica.

Como deve ser a reforma
agrária?
Deve haver uma modificação
da estrutura fundiária, depen-
dendo das características das
regiões. Para isso, é necessário
que haja um instrumento insti-
tucional capaz de viabilizar
uma intervenção ampla e pro-
funda do Estado na propriedade
agrária. Entendo que se pode

criar estruturas coletivas de
produção, superando o precon-
ceito de receituários de parcela-
mento da terra.

O sr. apoia a reserva de roer
cado?
Numa economia monopolista,
se o Estado não intervém para
reservar mercado para deter-
minados setores da indústria
nacional, esta reserva se faz
através dos monopólios, da prá^
tica do dumplng, e quase sem-
pre em benefícios de empresas
multinacionais. Exemplo: a in-
dústria farmacêutica, que é re-
servada para quatro ou cinco
multinacionais.

O que é ser progressista? E
conservador? Como o sr. se de-
fine?
Progressista é aquele que de-
fende mudanças nas estruturas
econômica, social e política.
Conservador é aquele que não
quer mudanças. Eu sou mais do
que progressista, sou revolucio-
nário. Não quero apenas mu-
danças. Quero revolucionar as
estruturas.

O que acha do capital estran-
geiro?
Não sou xenófobo a ponto de
dizer que não aceito. Dentro do
modelo de capitalismo brasilei-
ro, temos que conviver com o
capital estrangeiro, só que sob
estrito controle e como comple-
mentar ao capital nacional, pri-
vado ou estatal. As estatais são
fundamentais à própria sobera-
nia e independência nacional.

O sr. defende o imposto sobre
heranças?
Claro. O imposto deveria ta-
xar também a riqueza e não so-
mente a renda. A carga tributá-
ria, a nível de riquezas, está
muito baixa.

aa

Jarbas Passarinho (PDS-PA)

Eu sou um reformista"

Fábio Feldman Roberto Freire Jarbas Passarinho

Fábio Feldman (PMDB-SP)

Ecologista e contra os rótulos

O senhor considera um avan-
ç o ou um retrocesso o antepro-
jeto da nova Constituiç ào?
Em algumas partes acho que
houve retrocesso, em outras um
avanç o. No que se refere ao
item meio ambiente do antepro-
jeto, posso afirmar que houve
um avanç o, exceto sobre a
questão nuclear. Bem , mas de
maneira geral, acredito que
houve um avanç o pelo que te-
nho visto no anteprojeto.
O senhor apoia a estabilidade
no emprego nos termos formu-
lados no anteprojeto?
Não apoio porque os termos
ali apresentados não são positi-
vos. Estes termos já foram im-
portantes, mas a partir de ago-
ra, não.
E sobre a jornada de 40 horas,
o que pensa?
Se aprovada, será uma con-
quista dos trabalhadores.
Qual o papel que deve ter o
Estado na eç onomia?
O Estado deve ter um papel
supletivo na economia.

Como deve ser feita a refor-
ma agrária? Qual a sua recei-
ta?

A reforma agrária deve ser
feita. Isto é ponto indiscutível,
mas se alguém tivesse a recei-
ta, na verdade não haveria tan-
to impasse na questão como
tem ocorrido.

Como o senhor define o pro-
gressista? 0 que é ser conserva-
dor? Como se autodefine?
Não há progressistas e nem
conservadores. Esta é uma de-
finiç ão sectária e que somente
leva a confrontos negativos.

Qual o papel do capital es-
trangeiro na economia brasilei-
ra? E qual deveria ser? E as es-
tatais, o que o senhor acha de-
las? Fazem bem ao País?
O País precisa do capital es-
trangeiro, mas ainda é necessá-
ria muita discussão a respeito.

As estatais são importantes,
mas é preciso haver um contro-

le. Atualmente, as estatais es-
tão impunes, dirigidas sem
qualquer transparência.

O senhor acredita que a futu-
ra Constituiç ão será liberal po-
liticamente? Liberal, protecio-
nista, ou estatizante em termos
econômicos?
Não acredito que a nova Cons-
tituiç ão irá ser nem liberal e
nem estatizante.

O que o senhor acha do impos-
to sobre as heranç as? E do Im-
posto de Renda? A carga tribu-
tária no Brasil está abaixo ou
acima das necessidades do
Pais, a seu ver?
Sim, sou a favor do imposto
sobre as heranç as. Também
sou a favor do Imposto de Ren-
da,mas acho que as receitas e
não os salários devam ser tribu-
tados. No que se refere à carga
tributária, acho-a excessiva pa-
ra as camadas mais desfavore-
cidas da populaç ão e muito
baixa para as camadas com po-
der aqusitivo alto.

O sr. considera um avanço ou
um retrocesso o anteprojeto da
nova Constituição? Por quê?
Avançou, até demais, em al-
guns capítulos e regrediu em
outros. Na ordem social a redu-
ção da carga semanal de traba-
lho para 40 horas, as férias pelo
dobro, a estabilidade no tercei-
ro mês, os 120 dias de licença
para gestante configuram van-
tagens, algumas incompatíveis
com o estágio de desenvolvi-
mento de nosso capitalismo. Já
no que tange à reforma agrária
ficamos aquém das conquistas
atuais.

O sr. é favorável à definição
de empresa nacional nele cons-
tante?
Sim.

O sr. apoia a estabilidade no
emprego nos termos ali formu-
lados? E a jornada de 40 horas-
semanais, o que o sr. acha?
Já manifestei minha opinião
a respeito quando respondi à
primeira pergunta.

Qual o papel que deve ter o
Estado na economia?
Papel secundário, comple-
mentar da iniciativa privada,
exceto em restritos setores da
segurança nacional.

Como deve ser feita a refor-
ma agrária? Qual a sua recei-
ta?

Através da desçoncentração
da propriedade rural, progres-
sivamente. O Estatuto da Ter-

ra, com atualização necessária,
é um bom instrumento para
chegar à reforma agrária.

O que o sr. pensa da reserva
de mercado para setores da In-
dústria nacional?
A reserva de mercado só deve
existir como exceção, nunca co-
mo regra geral, o que nos con-
denaria ao atraso especialmen-
te no campo da tecnologia de
ponta.

Como o sr. define o progres-
sista? O que é ser conservador?
Como o sr. se autodefine?
Defino-me como reformista,
aquele que pretende eliminar as
injustiças ainda presentes na
sociedade que construímos,
mas sou contra os que, a título
de corrigir essas injustiças,
pregam a demolição da socie-
dade para, em seu lugar, cons-

truir outra segundo o modelo
que. velho de 70 anos. erigiu
uma sociedade dominada pelo
medo e pela ausência de liber-
dade.

Qual o papel do capital es-
trangeiro na economia brasilei-
ra? E qual deveria ser? E as es-
tatais, o que o sr. acha delas?
Fazem bem ao País?
O papel do capital estrangeiro
deve ser o de acelerar o nosso
desenvolvimento. Para isso,
não pode ser um capital coloni-
zador, mas sim o que vem ao
encontro de nossas aspirações
nacionais. Nào há país que se
tenha desenvolvido sem absor-
ver a poupança estrangeira. Ser
contra o capital forâneo, qual-
quer que seja o tipo de investi-
mento, é uma política nefasta,
de pura xenofobia.

Quanto às estatais, há que fa-
zer diferenciação. Há as boas e
as más. Estas devem ser priva-
tizadas ou simplesmente extin-
tas. Aquelas — entre elas des-
pontam a Cia Vale do Rio Doce
e a Petrobrás — devem ser
prestigiadas.

O sr. acredita que a futura
Constituição será liberal politi-
camente? Liberal, protecionis-
ta ou estatizante em termos
econômicos?

A julgar pelo anteprojeto
compilado pela Comissão de
Sistematização teremos uma
Constituição com forte conota-
ção estatizante, praticamente
infensa à iniciativa individual
privada.

O que o sr. acha do imposto
sobre as heranças? E o Imposto
de Renda? A carga tributária
no Brasil está abaixo ou acima
das necessidades do País?
O imposto sobre herança não
me parece aceitável se chega a
uma taxação alta. Já o imposto
sobre a renda é um mecanismo
democrático de distribuição,
mas deve ser corrigida a meto-
dologia atual em que existe um
imposto sobre salário e não so-
bre a renda, prejudicando e
agravando a já sofrida classe
média.

A carga tributária no Brasil,
segundo especialistas na maté-
ria, é das mais altas do mundo.
Aumentá-la será um desastre.